

# **Dr. Robert A. Peterson, A obra salvadora de Cristo, Sessão 7, 3 Ofícios de Cristo: Profeta, Sacerdote e Rei, Parte 2**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a Obra Salvadora de Cristo. Esta é a sessão 7, Três Ofícios de Cristo, Profeta, Sacerdote e Rei, Parte 2.

Estamos estudando os três ofícios de Cristo, profeta, sacerdote e rei, e, no momento, estamos trabalhando com seu ofício profético.

Dissemos que Deuteronômio 18:14 a 22, fala de toda a linha de profetas culminando em Cristo como Pedro se identifica em Atos 3.22. E então eu gostaria de prosseguir e falar de Jesus como o grande profeta, como exibido no Sermão da Montanha, como a Palavra em João 1, e como o orador das declarações Eu Sou no Evangelho de João. No Sermão da Montanha, várias vezes, uma, duas, três, quatro, cinco vezes, pelo menos Jesus diz, vocês ouviram que foi dito, mas eu digo a vocês, Mateus 5:21, 22, 27, 28, 33, 34, 38, 39, 43, 44, cada vez ele está corrigindo as interpretações errôneas farisaicas e escribas do Antigo Testamento. Uma vez no meio delas, ele não diz vocês ouviram, ele diz que foi dito, falando da permissão para o divórcio, mas eu digo a vocês.

Jesus é de fato um profeta autoritário. Pensei que seria bom reservar um tempo e caminhar pelo Sermão da Montanha, vendo o ensinamento radical e maravilhoso de Jesus. Ele é um professor radical.

Ele não ensina como os escribas e os fariseus, mas como alguém que tem grande autoridade. De fato, os demônios o obedecem, e a criação de Deus o obedece. Pode haver diferentes temas do Sermão da Montanha, e assim, ele poderia ser pregado e ensinado de diferentes maneiras.

E um tema, claro, é a justiça de Deus. Mas eu quero perseguir um tema diferente, que é o tema de Deus como nosso Pai. E então eu quero olhar para o sermão dessa maneira.

Ele fala sobre viver nossa vida na terra com Deus como nosso Pai no céu, do pequeno cenário no versículo 1 do capítulo 5 do Evangelho de Mateus. O sermão, é claro, é dado em Mateus 5 a 7, uma das porções mais extensas do ministério de Jesus como profeta.

Em Bem-aventuranças, elas seguem um padrão. Verdadeiramente felizes, diz Jesus, abençoadas são as pessoas cujas vidas são caracterizadas dessa maneira, e então porque, ou para, elas serão finalmente salvas. Esse é o significado desse formato.

Por exemplo, bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Há uma inclusão no versículo 10, que também diz que deles é o reino dos céus. Então, o livro termina em qualquer uma das pontas, e está falando sobre o reino final dos céus.

Claro, o sermão diz respeito à vida agora, corretamente entendido, levando em conta que o ensinamento de Jesus é radical, e tínhamos que ter cuidado. Muitos cristãos entenderam mal o sermão por esse mesmo motivo. Mas não vou passar por tudo, mas verdadeiramente felizes são aqueles que veem sua pobreza espiritual como uma necessidade última de Deus e seu perdão e graça, pois deles é o reino dos céus.

Verdadeiramente felizes são aqueles que choram por seus pecados, pois serão consolados por Deus no final. E assim vai, mas o versículo que realmente se encaixa no tema que estou abordando é o versículo 9. Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus. Isso não menciona Deus como Pai, mas implica isso.

Bem-aventurados aqueles, diz Jesus, verdadeiramente felizes são aqueles que buscam a paz em seus relacionamentos uns com os outros, mas ainda mais importante, em seu relacionamento com Deus. Eles serão chamados filhos de Deus. E, novamente, cada uma das bem-aventuranças termina falando da salvação final.

Então, isso está falando sobre nossa adoção final ou o reconhecimento final de Deus de nós como seus filhos ou filhas. Claro, isso tem ramificações agora, mas mais uma vez, já aqui nas Bem-aventuranças, na introdução ao sermão, que descreve o caráter de homens e mulheres piedosos, temos essa referência à família de Deus e ao pertencimento ao Pai. Novamente, o principal impulso é, em última análise, mas a implicação, é claro, é que já pertencemos a ele, como veremos nas aplicações de Jesus desse princípio dele, a paternidade do Pai, e nossa filiação que continua por todo o sermão.

O restante de Mateus 5, depois das Bem-aventuranças, é uma aplicação nos versículos 11 e 12 aos discípulos que vivenciam perseguição. Mesmo ali, Jesus diz, vocês podem ser verdadeiramente felizes porque estão sofrendo por mim, e não devem se surpreender. É a maneira como eles trataram os profetas antes de vocês e o povo de Deus antes de vocês.

Mas o resto do capítulo 5 fala sobre viver no mundo, aqui e agora, com o conhecimento de que Deus no céu é nosso Pai. Viver na terra, no mundo, com Deus

como nosso Pai celestial. Então, vemos no versículo 16, da mesma forma que uma cidade no monte, a luz ali brilha e não pode ser escondida, da mesma forma, deixe sua luz brilhar diante dos outros para que eles possam ver suas boas obras e dar glória a seu Pai que está nos céus.

Os crentes não devem se tornar indistinguíveis do mundo ; eles não devem se conformar com o mundo, e nem devem se retirar do mundo. Em vez disso, eles devem penetrar no mundo e viver em seu meio e viver para seu Pai . E eles devem fazer o bem, eles devem fazer boas obras, como evidência de que eles conhecem a Deus por sua graça, e quando eles estão, e as pessoas estão, seu objetivo não é que as pessoas os elogiem, e Jesus mais tarde condena isso no sermão, mas eles devem fazer o bem para seu próximo, especialmente neste contexto, seu próximo não salvo, para que com o resultado que as pessoas darão glória a Deus.

Devemos viver no mundo com o conhecimento de que Deus no céu é nosso Pai. Vemos isso novamente nos versículos 44 e 45. Vocês ouviram o que foi dito, 43, você amará o seu próximo e odiará o seu inimigo.

A primeira edição da New American Standard Bible, não sei se ainda faz isso, mas coloca citações do Antigo Testamento em letras maiúsculas. Tudo isso estava em letras maiúsculas. Uma edição subsequente colocou apenas a primeira parte em letras maiúsculas porque odiar seu inimigo não estava em letras maiúsculas; essa era a interpretação farisaica, eu diria, má interpretação, do princípio do Antigo Testamento de amar seu próximo.

Portanto, você tem o direito de amar seu inimigo e odiar seu inimigo. Não, Jesus diz, mas eu digo a vocês, não criticando ou corrigindo o Antigo Testamento, mas sim corrigindo o glossário dos fariseus sobre o Antigo Testamento. Eu digo a vocês, amem seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês possam ser filhos de seu Pai que está nos céus.

Pois ele faz seu filho se levantar sobre maus e bons e faz chover sobre justos e injustos. Pois se vocês amam aqueles que os amam, que recompensa vocês têm? Até os publicanos não fazem o mesmo? E se vocês saudam somente os seus irmãos, o que vocês estão fazendo de mais do que os outros? Até os gentios não fazem o mesmo? Vocês, portanto, devem ser perfeitos, como seu Pai Celestial é perfeito. Nossa filiação ao Pai Celestial é demonstrada em orar pelos inimigos e até mesmo amá-los, demonstrando que fomos perdoados e amados por Deus.

Novamente, contrário aos ensinamentos dos líderes de Israel na época, os ensinamentos de Jesus eram radicais. Eles cortam contra a corrente deliberadamente para que as pessoas possam ver sua necessidade do Senhor porque seus líderes são homens cegos que os levam para uma vala. O último versículo do capítulo 5, vocês, portanto, devem ser perfeitos, como seu Pai Celestial é perfeito.

Não é para ser diluído. Você diz, você quer me dizer que a Bíblia dá uma meta impossível para a vida cristã? Sim, ela dá a perfeição absoluta como meta. Isso é inatingível.

Você está certo. O Senhor não sabe disso? Claro, ele sabe disso. Vemos a mesma coisa em 1 Pedro 1, citando Levítico.

Talvez seja 11:44, não tenho certeza. Sejam santos como seu Pai, como Deus é santo. Sejam santos como Deus é santo, diz o Senhor.

O quê? Isso é impossível. Sim. Por que Deus dá uma meta impossível para a vida cristã? Por algumas razões.

Número um, embora ele nos aceite livremente por sua graça, ele nos dá padrões impossíveis para nos humilhar e nos lembrar que todos os dias precisamos de sua graça. Não somos salvos apenas de uma vez por todas pela graça por meio da fé, mas vivemos a vida cristã todos os dias pela graça de Deus por meio da fé. Então, isso nos humilha e nos leva à graça de Deus, não apenas como seu amor inicialmente nos aceitando em sua família, mas como o poder e a provisão do Pai.

Nós encolhemos a graça. Ela significa o favor ou amor imerecido de Deus. Na verdade, é ainda mais forte do que isso.

É o favor e o amor dele contra o que merecemos, não apenas o imerecido. É o contrário. Merecemos o inferno e ganhamos o céu.

Nós merecemos seu desprazer, e somos bem-vindos em sua família. Mas não é só isso. A graça de Deus também é seu poder.

Como em 2 Coríntios 12, Deus deu a Paulo um espinho na carne. Paulo pediu a Deus para aliviar essa doença física, talvez visão ruim. Gálatas 4, não temos certeza. Mas ele implorou ao Senhor repetidamente, e Deus disse, não, minha graça é suficiente para você. Observe o paralelismo, pois meu poder se aperfeiçoa na fraqueza.

Deus quer que tenhamos fraqueza, que vejamos nossa necessidade, para que possamos confiar em sua graça todos os dias de nossas vidas. Então, em Mateus 5:48, e em 1 Pedro 1, entre outros lugares, o padrão para a vida cristã é a perfeição absoluta e é inatingível. Então, o ditado que você às vezes ouve, Deus nunca nos ordenaria a fazer algo que não é possível, está incorreto.

Ele faz isso deliberadamente para nos colocar em nosso lugar. Não somos melhores do que pessoas não salvas. Somos salvos pela graça de Deus e devemos amá-los como companheiros pecadores que precisam conhecer essa graça, e também para

nos levar à sua graça todos os dias, e depender de seu espírito para viver a vida cristã porque não é um programa de autoajuda.

Oh, nós nos esforçamos e trabalhamos duro, mas estamos sob Deus e confiando em sua graça e espírito. A próxima seção do sermão mostra novamente o tremendo ministério de Jesus como o grande profeta de Deus, como vemos no capítulo 6:1 a 18, vivendo no reino religioso com Deus como Pai Celestial. É tudo da vida espiritual? Sim, mas Jesus aqui escolhe os três elementos que os fariseus os separavam do homem ou mulher comum.

Temos uma visão negativa dos fariseus em grande parte, e isso vem de Jesus e Paulo, mas os judeus do primeiro século respeitavam muito os fariseus porque eles oravam, davam, oravam e jejuavam mais do que a lei exigia. Eles eram super zelosos pelas coisas de Deus. Eles eram super zelosos pela lei.

Eles deram mais, oraram mais e jejuaram mais. Não é nenhuma surpresa, nenhum acidente, que Jesus fala de dar em 6, de 1 a 4, de orar em 5 a 15, e então em jejum de 16 a 18. Mais uma vez, ele deliberada e radicalmente entra em choque com o ensino farisaico.

Por quê? Duas razões. Na verdade, para mostrar misericórdia aos fariseus. Estou surpreso com Atos 6, e talvez seja por volta do versículo 6. Até mesmo muitos padres acreditaram em Jesus através do ministério dos apóstolos.

Isso não teria acontecido se Jesus tivesse jogado pelas regras dos líderes judeus. Em misericórdia, e ele tornou isso difícil para si mesmo ao fazê-lo, ele os criticou repetidamente. Mateus 23, os sete ais dos fariseus.

Uau! Ele os irritou. Ele os provocou para que pudessem ver sua necessidade de salvação. Atos 6, por volta do versículo 6, que muitos deles fizeram.

Muitos levitas e muitas das famílias sacerdotais acreditavam em Jesus. Uau! A segunda razão era libertar o povo da escravidão do ensino farisaico. Então, repetidamente nesta seção, vemos que devemos viver e fazer aquelas coisas espirituais que fazemos.

Dar, servir, seja o que for, usar nossos dons espirituais para Deus, não para sermos vistos pelos seres humanos e aplaudidos por eles, mas devemos fazer essas coisas servindo ao nosso Pai que está nos céus. Vemos isso imediatamente no versículo 1. É o slogan, o resumo do tópico para 1 a 18 deste capítulo. Cuidado para não praticar a sua justiça diante de outras pessoas para ser visto por elas, pois então você não terá recompensa do seu Pai que está nos céus.

Assim, quando derdes aos necessitados, não façais soar trombeta diante de vós, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos outros. Não achamos que isso seja literal, mas entendemos o ponto. Parece ser uma linguagem hiperbólica de dar para garantir que os outros vejam que damos.

Em verdade vos digo que eles já receberam sua recompensa em plenitude. Sua recompensa é o louvor dos homens. Sua religião, portanto, não se eleva acima da terra.

Não chega ao céu. É, eles são terrestres. Eles são realmente agradadores de homens, se você preferir.

Mas quando você dá aos necessitados, Jesus diz, 6 3 de Mateus, não deixe sua mão esquerda saber o que sua mão direita está fazendo. Não é literal. Em outras palavras, tanto quanto possível, faça em segredo e não chame atenção para si mesmo.

Eu conheço pessoas que nunca deram nada para algo que elas achavam que o Senhor queria dar a elas porque alguém teria descoberto que elas perderam a natureza radical do ensinamento de Jesus. Claro, algumas pessoas vão descobrir em algum momento, mas no fundo do seu coração, o objetivo não é para que as pessoas digam, cara, que gigante espiritual ela é. Não, não é isso.

Às vezes, as pessoas vão notar, e elas vão, e as pessoas vão te louvar. Novamente, o ensinamento de Jesus não é absoluto aqui. Lembre-se, faça suas boas obras diante dos homens para que eles louvem seu Pai no céu.

Inevitavelmente, algumas pessoas verão que isso está lidando com Jesus no sermão, lida radicalmente não apenas com a letra da lei, mas ele penetra no coração, no espírito de uma lei. E isso também está em, é adequado, é adequado para a própria lei. O 10º mandamento, meu Deus, vai muito fundo no coração.

É um mandamento contra a cobiça. Então, Jesus está no próprio espírito do Antigo Testamento, rejeitando glosas farisaicas que distorciam a lei e a usavam para seus próprios propósitos. Rapaz, ele está bravo com isso.

E há tradições que eles adicionaram ao Antigo Testamento, novamente, para seu próprio ganho. Jesus ataca essas coisas e restaura a ética do Antigo Testamento. Ele a promove? Claro, por causa de sua pessoa, porque ele é o rei que traz seu reino espiritual.

Mas nossa ênfase agora não é tanto em seu reino, embora os ofícios sejam inseparáveis da pessoa. E isso também é o padre falando, mas é sobre ele ser o grande profeta de Deus. Se você der sem deixar uma mão saber o que a outra está

fazendo para que sua doação seja em segredo, se você fizer isso, seu Pai , que vê em segredo, o recompensará.

E o mesmo vale para a oração. Não sejam como os hipócritas que oram nas sinagogas, querendo ser vistos pelos outros. Eles receberam a recompensa, o louvor dos homens.

Mas quando você orar, entre no seu armário e feche a porta. Algumas pessoas literalmente tiveram armários de oração por causa disso. Eu não me oponho a isso.

Mas, novamente, conheço pessoas que não oraram em reuniões de oração por causa de sua incompreensão da natureza radical do ensinamento de Jesus e seu uso de hipérbole. O ponto é, bem, o ponto foi exibido uma vez por DL Moody, o grande evangelista, com grande efeito. Um homem, um ateu , foi às reuniões de Moody para zombar desse pregador ignorante.

Moody não era um homem muito educado, mas amava o Senhor, estudava a Bíblia febrilmente e pregava a verdade. E nessa grande cruzada, Moody chamou um pastor local para orar. O sujeito continuou falando e falando e falando, e parecia que ele estava orando para ser visto pelos homens.

E esse ateu não conseguia acreditar. Ele realmente abriu, começou a abrir seu coração para o evangelho. Porque Moody foi até o microfone e disse, com licença, meu irmão, enquanto você termina sua oração, vamos virar para o número do hino assim.

Em outras palavras, ele reconheceu a inclinação farisaica disto. Esta era a chance do pastor brilhar diante de sua cidade, e Moody não estava aceitando nada disto porque Jesus iria brilhar nesta mensagem, nesta cruzada, e não em nenhuma outra como aquela.

Uau, o homem ficou tão impressionado. Ele disse, esse cara é genuíno. Ele abriu os olhos e ouvidos, e na graça de Deus, Deus abriu seu coração, apenas para a mensagem simples de Moody.

E o ateu mais educado, do que o pregador, que era mais educado, acreditava em Jesus. Por meio de Jesus, por meio de , desculpe-me, Moody's obedecendo à ética de Jesus no sermão da montanha, Jesus, o grande profeta. Quando você for orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu pai em segredo.

E quando você orar, seu pai, que vê em segredo, lhe recompensará. E não seja como os pagãos que amontoam suas frases vazias para que sejam ouvidas. Penso nos sacerdotes de Baal pulando ao redor, o altar na batalha com Elias.

Oh, minha palavra, eles acham que serão ouvidos por suas muitas palavras. Não sejam como eles, versículo oito, pois seu pai sabe o que vocês precisam antes de vocês pedirem. Ore assim, nosso Pai que estás nos céus.

O sermão da montanha pode ser analisado de diferentes maneiras. Não estou dizendo que essa é a única maneira, mas uma maneira válida e edificante é vê-lo como Jesus ensinando, o grande profeta Jesus nos ensinando como viver nossas vidas na terra, com o conhecimento de que o Deus todo-poderoso no céu é nosso pai. O mesmo vale para o jejum.

Não jejeie para ser visto pelos outros, diz Jesus. Quando você faz isso, quando as pessoas fazem isso, versículo 16, você sabe o que ele vai dizer. Eles recebem a recompensa integral. Mas quando você jejua, pareça o mais normal possível.

Não mostre o quão espiritual você é parecendo tão miserável. Você quer que seu pai veja quem vê em segredo, e seu pai que vê em segredo o recompensará. Se o capítulo cinco, depois das Bem-aventuranças, fala sobre viver nossa vida em um mundo hostil a Deus, com o conhecimento de que Deus é nosso pai, e se o capítulo seis, de um a dezoito, ensina a fazer essas coisas particularmente religiosas em nosso próprio contexto, adoração, estudo bíblico, oração, evangelismo, seja o que for, usando os dons que Deus nos deu para servir ao Senhor, devemos fazer isso, diz Jesus, não para colher os aplausos de homens e mulheres, mas devemos fazê-lo para agradar nosso Pai no céu. Há alegria em servir a Jesus e usar nossos dons para agradar nosso Pai. Que bênção é essa.

Então, 6:19-34 fala sobre uma área tão relevante no primeiro século quanto o século XXI, que é viver, lidar com a riqueza e as posses de alguém com Deus como um Pai celestial.

Primeiro de tudo, ele diz, seu objetivo final não deve ser acumular tanta riqueza quanto você puder na terra, mas sim acumular riqueza no céu. Não acumulem tesouros na terra onde traças e ferrugem destroem e onde ladrões arrombam e roubam, mas acumulem tesouros no céu para vocês mesmos. Vinte e um é um princípio maravilhoso.

Pois onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração. Podemos julgar a espiritualidade de alguém por onde as pessoas colocam seu dinheiro. Outra aplicação desta passagem que usei algumas vezes quando fui injustiçado por cristãos e instituições cristãs e fui tentado a ter uma atitude desagradável em relação a eles, estou apenas sendo franco aqui, não vou citar nomes, no entanto, é apoiá-los financeiramente deliberadamente, porque encontrei o Senhor e então mudei minha atitude.

Não estou dizendo que é a principal aplicação que o Senhor Jesus tinha em mente, mas onde estiver seu tesouro, aí estará também seu coração, e para apoiar, então não estou dizendo para apoiar empreendimentos liberais ou aqueles que não promovem o evangelho, mas talvez você tenha sido injustiçado por uma instituição ao longo do caminho em algum momento. Dê a ela, e Deus tirará seus sentimentos desagradáveis em relação a ela. Você não pode servir a Deus e ao dinheiro, versículo 24.

Não só não devemos acumular nossos tesouros na terra, mas no céu, onde nosso pai celestial está, mas não devemos ficar ansiosos por dinheiro. Confesso que esta é uma batalha contínua em minha vida, e ainda assim Deus é bom, e ele provê maravilhosamente, mas devemos ficar ansiosos, por assim dizer, por Deus em seu reino, e nosso pai proverá ricamente para nós. Vemos isso nos versículos 26 e 32.

Não andeis ansiosos quanto à vossa vida, quanto ao que haveis de comer, ou ao que haveis de beber, quanto ao vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento no corpo, mais do que a vestimenta? Olha, Deus cuida dos pássaros, e veste as flores magnificamente, como se fossem. Este é um argumento de que Deus faz a coisa maior.

Ele cuida dessas insignificantes criaturas não humanas. Vocês não são mais valiosos do que elas? Seu Pai celestial as alimenta e veste os lírios com beleza. Seu pai sabe do que vocês precisam.

Portanto, mas não vos inquieteis, diz, no versículo 31, o que comeremos? O que beberemos? O que vestiremos? Para os gentios, neste contexto, significa pessoas não salvas. Aqueles que não conhecem o Senhor buscam essas coisas, e seu Pai celestial sabe que vocês precisam delas. Mas busquem primeiro o reino de Deus e sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas a vocês.

Seu pai ama você. Seu pai cuida de você. Então Jesus, o profeta, no reino das posses e finanças, diz, não viva para a riqueza terrena.

A Bíblia alerta sobre o perigo da riqueza. Ao mesmo tempo, ela admoesta aqueles que são ricos pelos dons de Deus a usar essa riqueza para promover o reino de Deus. E então Jesus muda de 26 para 34 e diz, não se preocupem com o que vocês precisam porque vocês têm um Pai no céu.

Você não entende? Se você vive como as pessoas não salvas, se preocupando com essas coisas, então você comunica a elas que você não tem, que não há um pai no céu. Mas se você vive confiantemente, é claro, trabalhando em seu emprego e assim por diante, mesmo que você tenha necessidade e confiando em seu Pai para prover, sua vida é um testemunho para ele de que há um pai no céu, e ele é seu pai, e você é seu filho ou filha, e ele cuidará dos seus. Eu vejo Mateus 7 como um todo, como uma

conclusão para o Sermão da Montanha, e em alguns lugares, ele menciona Deus como nosso pai.

7:1 a 6, basicamente diz, agora eu dei a vocês um ensinamento incrível. Esta é minha paráfrase. Eu dei a vocês um ensinamento incrível.

Não use isso para julgar os outros. Use isso para julgar a si mesmo e então ajudar os outros. Mas não deixe que isso seja munição com a qual você sai e atira nos outros.

Não, não, não. Não, o Sermão da Montanha é destinado ao seu coração, sua mente e sua vida. E então cresça por ele, e pareça que você pode ajudar outras pessoas.

E eu não acho que esse conhecimento seja suficiente em si mesmo. Em vez disso, você precisa do seu pai no céu. Paulo diria que você precisa do Espírito Santo.

Então, peça, busque e bata, e Deus responderá. Ele o capacitará a encontrar. Ele abrirá a porta para você.

Isto é, você precisa do poder de Deus, sua graça, seu espírito. Você precisa de Deus para cumprir o Sermão da Montanha. O princípio é dado no versículo 11.

Se vocês, então, que são maus, Jesus não mede palavras, sabe dar bons presentes aos seus filhos, e vocês sabem, vocês não dão a eles algo ruim que se parece com algo bom que eles estão pedindo no contexto. Se vocês, então, que são maus, sabem dar bons presentes aos seus filhos, quanto mais seu Pai que está nos céus dará bons presentes aos que lhe pedirem? Então, peçam a ele. O conteúdo da Bíblia, neste caso do ministério profético de Jesus aos seus ouvintes do primeiro século, não nos afasta da dependência do Pai, exatamente o oposto.

Isso nos mostra que precisamos dele para viver por ele e honrá-lo. Não sejam, não sejam enganados, diz Jesus. Vocês estão gostando do meu ensino aqui na encosta da montanha, mas não, não sejam pessoas religiosas ingênuas.

A maioria das pessoas não vai viver pelo Sermão da Montanha. A maioria, pelo contrário, vai seguir o portão largo e o caminho fácil que leva à destruição. Entenda, Jesus diz, o que estou lhe dizendo não é fácil.

É difícil. O portão é estreito; o caminho é difícil, e isso leva à vida. E comparativamente, são poucos os que o encontram.

Então não fique desiludido quando todos não se alegrarem com meus ensinamentos proféticos radicais sobre como você deve viver sua vida. Na verdade, tenha cuidado. Você aceitou meu ensinamento como vindo de Deus, e isso é verdade porque eu sou o Filho de Deus, diz Jesus, e estou lhe dando o ensinamento da verdadeira retidão,

não do tipo farisaico, mas da verdadeira retidão do coração e assim por diante na vida.

E eu estou ensinando vocês a honrar o seu Pai e o meu que está nos céus. Mas haverá falsos profetas. Testem o que eles dizem neste contexto, especialmente testem como eles vivem.

Há uma inclusão. Vocês os reconhecerão pelos seus frutos, 16. Vocês os reconhecerão pelos seus frutos, versículo 20.

Como meu maravilhoso professor teólogo sistemático, Robert J. Dunzweiler me ensinou, para entender o ensinamento da Bíblia, você tem que usar a Bíblia inteira. Em outros lugares, já vemos isso em Deuteronômio 18, onde o profeta que afirma ser o profeta do Senhor diz coisas que não se realizam, que falam falsamente. Da mesma forma, em um capítulo anterior em Deuteronômio, é 13 ou 15, eu perdi, seja em Deuteronômio 13 ou 15, 13 que seria, o ensinamento é, se o ensinamento do profeta não concorda com a revelação anterior, ele é um falso profeta também.

Então, aqui, a ênfase de Jesus está na vida. Dessa forma, ele está realmente chamando a atenção para sua própria vida. E isso me lembra de João 8, Eu não recomendo você, ou eu digo o que Jesus fez com seus inimigos.

Quem de vocês pode me convencer do pecado? Veremos que sua vida sem pecado é um dos pré-requisitos para sua morte expiatória e ressurreição triunfante. Aqui, você receberá meu ensinamento, diz Jesus, sobre o Pai que está no céu. Não receba o ensinamento de todos ingenuamente.

Provai os espíritos para ver se são de Deus, 1 João 4, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo, e Deus os julgará. Não somente isso, não há somente falsos profetas, mas há falsos discípulos. Nem todo aquele que me diz, Mateus 7:21, Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, ali está ele outra vez, o qual está nos céus.

Naquele dia, muitos me dirão: Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome, não expulsamos demônios em teu nome, não fizemos maravilhas em teu nome? Talvez tenha sido a NIV em algum momento; foi apenas em teu nome duas vezes. São três vezes. É tão enfático.

Essas pessoas faziam coisas em nome de Jesus, coisas associadas a dons espirituais. Então, fenômenos sobrenaturais não são um teste suficiente da verdade de Deus. Certa vez, tive um aluno do Brasil.

Ele era tão cuidadoso. Ele era tão cuidadoso. Ele disse, meu país é um país grande.

E temos a Igreja Católica, e temos a igreja evangélica, e temos muitos crentes. Também temos cultos. Como meu aluno americano estava sentado nessa eletiva específica sobre perseverança e apostasia, estávamos trabalhando a partir do texto grego, estudando uma passagem após a outra, construindo lentamente uma teologia.

Eles disseram que não conseguimos entender isso. Como as pessoas poderiam fazer essas coisas em nome de Jesus e não conhecê-lo? Porque ele declara a eles no versículo 23, ele irá, no julgamento final, eu nunca os conheci, e se afastará de vocês, vocês que praticam a iniquidade. Esse cara era muito cuidadoso.

Ele não estava transformando o Brasil em um zoológico de seitas, certo? Muitos evangélicos, uma forte igreja evangélica presbiteriana, por exemplo. Mas há seitas. Ele falou de uma seita em particular e de pessoas que ele conhecia que tinham sido curadas por ela.

Como eles faziam isso? Às vezes, em nome de Jesus. Eles realizavam cirurgias espirituais. O praticante fazia assim no braço de uma pessoa, abria-o, tirava um tumor e fechava-o.

Ele chamou isso de magia branca e magia negra. Definitivamente, coisas sobrenaturais acontecendo. E , claro, as pessoas clamavam por isso.

E algumas pessoas foram curadas por isso. E então eu, com um pouco de trepidação no meu coração porque eu não confiava exatamente nesse cara. Mas aqui estamos nós dando uma aula, e agora ele tem a atenção de todos, certo? Então, eu disse, como você determina a verdade nesse contexto? Oh, a resposta dele foi linda.

Eu não poderia ter feito melhor, ele diz. Não pelo milagroso, não pelas obras sobrenaturais, ele disse. Você determina a verdade pela palavra de Deus.

E pela palavra de Deus, este era um culto que estava levando meus amigos e outros ao erro com fenômenos sobrenaturais. Os estudantes americanos que ouviram este homem falar nunca se esquecerão disto e desta passagem. É possível fazer milagres em nome de Jesus, ou o sobrenatural, eu chamo, em nome de Jesus, não pertencer a Jesus e não conhecer o Pai que está no céu.

É pelas próprias palavras de Jesus. Oh, deveríamos concluir isso com muito cuidado sobre qualquer pessoa, mas deveria ser parte de nossa visão de mundo e imagem total e parte do repertório pelo qual avaliamos a realidade. O Senhor encerra o sermão não com uma menção ao Pai, mas o Senhor Jesus, o grande profeta que traz o reino de Deus e que irá para a cruz como um sacerdote, diz, agora vocês ouviram meu sermão na montanha.

Obedeça a esse sermão porque em sua parábola dos dois tipos de casas construídas, uma na areia, uma na rocha, ambos ouvem a verdade. Então, o sujeito que constrói essa casa na areia não é por falta de informação; é por falta de obediência que faz sua casa desabar quando a calamidade chega. E o homem que constrói essa casa na rocha sólida obedece às palavras do Senhor Jesus.

É uma linda parábola porque a calamidade vem para todos, inclusive para os cristãos. E eu sempre digo, quando a calamidade atinge você e sua casa, você cai, você afunda. Não somos supergigantes espirituais, mas pela graça de Deus, sua graça nos impulsionará de volta à superfície.

E com a ajuda e orações de nossos irmãos e irmãs, continuaremos seguindo em frente, especialmente se nossa vida estiver fundamentada nos ensinamentos do grande profeta, o Senhor Jesus Cristo. Neste contexto, especialmente os ensinamentos do sermão da montanha. Vou compartilhar um pouco mais tarde sobre como Jesus é o grande profeta de Hebreus 1:1 e 2, mas farei isso no contexto de Hebreus capítulo 1, versículos 1 e 2. O capítulo 1 de Hebreus na verdade passa por 2 e 4. A divisão do capítulo não é a melhor de como essa é a melhor passagem para meu conhecimento, combinando todos os três ofícios e aplicando-os ao Senhor Jesus Cristo.

Porque Deus deu esses ofícios no Antigo Testamento, ofícios históricos, um profeta, sacerdotes, profetas, sacerdotes e reis, para ministrar ao seu povo em suas próprias histórias de vida e na história de Israel, sem dúvida, mas seu objetivo de longo prazo era unir esses três ofícios, inéditos no Antigo Testamento. Os reis não deveriam mexer com as coisas sacerdotais, por exemplo.

Una esses três ofícios em uma pessoa, seu filho, a quem ele daria o espírito sem medida para ser o profeta, sacerdote e rei por excelência. Então, voltarei a Hebreus 1:1 e 2, se o Senhor quiser, mas Jesus é mais do que um profeta. Jesus é a própria palavra de Deus, como vemos em João capítulo 1.

Veremos isso com mais detalhes em alguns momentos em nossa próxima palestra, quando realmente retomarmos o assunto.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a Obra Salvadora de Cristo. Esta é a sessão 7, Três Ofícios de Cristo, Profeta, Sacerdote e Rei, Parte 2.